



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**O IMPASSE ITAIPU-CORPUS: a questão hidro energética do Rio Paraná entre Brasil e
Argentina (1966-1979)**

BARROS, Luiz Eduardo Pinto¹

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada ao longo de três anos e objetiva analisar as relações entre Brasil e Argentina em torno do impasse diplomático envolvendo a construção da hidrelétrica brasileiro-paraguaia de Itaipu no curso do Rio Paraná. A pesquisa foi realizada por meio de consultas de documentos diplomáticos dos ministérios de relações exteriores de Brasil, Paraguai e Argentina, além do acesso aos periódicos de maior circulação em seus territórios. O trabalho contou com a consulta a referências bibliográficas especializadas em relação ao objeto de pesquisa. Os estudos permitem apontar que o desfecho do impasse possibilitou que as relações entre o Brasil e a Argentina tivessem avanços significativos nas décadas seguintes e abrindo espaço para a formação do MERCOSUL no início do anos 1990.

Palavras-chave:

diplomacia; bacia do prata; paraguai.

1. INTRODUÇÃO

Entre 1966 e 1979, as relações entre o Brasil e a Argentina sofreram abalos por causa da construção da hidrelétrica binacional brasileiro-paraguaia de Itaipu. A usina estava para ser construída no curso do Rio Paraná na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Por estar à jusante, e ser dependente economicamente do mesmo rio, a Argentina exigia que fosse consultada sobre a construção da mesma. Ao analisar que não teria êxito ao obstruir a construção de Itaipu, a Argentina lançou mão de outra estratégia, construiria a hidrelétrica de Corpus em conjunto com o Paraguai a cerca de 100 quilômetros abaixo da usina brasileiro-paraguaia e, por isso, deveria ser consultada para compatibilizar as duas hidrelétricas. O Estado brasileiro negou fazer qualquer negociação até 1977 alegando que não aceitaria interferência de outro Estado em assuntos internos. Como retaliação, a Argentina bloqueou a passagem de caminhões brasileiros que seguiam caminho em direção ao Chile e, como consequência, o Itamaraty terminou aceitando iniciar negociações com o país vizinho. Depois de vários entraves nas mesas de negociação, os três países assinaram o Acordo Tripartite em outubro de 1979.

Segundo Cristian Caubet, “a construção da barragem de Itaipu, sobre o médio Paraná, ilustrou bem a complexidade dos problemas que é preciso resolver para conciliar os interesses de vários Estados ribeirinhos, quando esses privilegiam utilizações diferentes das águas” (CAUBET,

¹ Professor Substituto do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: luizeduardopb@hotmail.com

1989, p.15).

É necessário levar em consideração que as relações entre Brasil, Paraguai e Argentina não pode ser analisada de forma desvinculada do sistema político e econômico interamericano e internacional, da mesma forma que não se deve deixar de analisar suas ações como protagonistas do cenário platino, especialmente Brasil e Argentina. O que “se almeja é colocar em relevo a autonomia das relações de poder intra regionais, sem deixar de lado as possíveis interações entre o subsistema platino e os sistemas de poder extra regionais no qual aquele se encontra inserido” (BETIOL, 2008, p.36).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada contou com o acesso a documentos diplomáticos do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, do *Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto* da Argentina e do *Ministerio de Relaciones Exteriores del Paraguay*. São documentos ostensivos, secretos, confidenciais e reservados que permitem analisar o papel das embaixadas dos três países ao auxiliar seus Estados na tarefa de defender os interesses nacionais a respeito do aproveitamento hidroenergético do Rio Paraná. Também foram realizadas visitas as hemerotecas da Biblioteca Nacional, em Assunção, e da Biblioteca Nacional Mariano Moreno, em Buenos Aires, no intuito de analisar periódicos paraguaios e argentinos que tratassem do tema pesquisado. O mesmo ocorreu ao pesquisar os periódicos brasileiros *Veja*, *Última Hora* e *Folha de São Paulo* para compreender a repercussão do assunto no Brasil. A metodologia adotada consistiu na interpretação e cruzamento das fontes dialogando com as referências bibliográficas consultadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em junho de 1966, as relações entre Brasil e Paraguai passavam por um impasse diplomático relacionado à soberania de Sete Quedas no oeste do Estado do Paraná. Historicamente a região apresentava problemas de caracterização após as assinaturas dos Tratados de Paz e Limites de 1872 e do Tratado Complementar de Limites de 1927. Apesar dos tratados definirem que Sete Quedas pertencia ao Brasil, os paraguaios alegavam que a caracterização não havia sido definida desde a década de 1930. Em junho de 1965 o governo brasileiro ocupou de forma militar a região gerando protestos no país vizinho e um impasse diplomático que perduraria por um ano.. No início de junho de 1966, a Argentina convocou todos os países ribeirinhos da Bacia do Prata (Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai) para uma reunião a ser realizada em Buenos Aires. O fato catalisou os entendimentos entre Brasil e Paraguai que assinaram no fim daquele mês a Ata das Cataratas.

Mas, afinal, qual seria o motivo da convocação argentina para tal reunião? O fato de que à Argentina é dependente do Rio Paraná para usufruir de atividades agrícolas, industriais e energéticas. Por estar à jusante de Sete Quedas, o país poderia sofrer prejuízos com a construção da hidrelétrica de Sete Quedas. Em fevereiro de 1967, os cinco chanceleres dos países ribeirinhos da do Prata participaram da reunião em Buenos Aires para tratar de temas em comum relacionados a questões políticas, econômicas e estruturais da Bacia. Durante as conversações os membros da delegação argentina solicitaram que fosse colocada no documento elaborado a expressão “Consulta Prévia” no intuito de que antes da realização de qualquer obra em rios compartilhados todos os Estados deveriam ser consultados. Os membros brasileiros, sabendo da possibilidade de os argentinos impedirem a construção de uma hidrelétrica em Sete Quedas, recusaram a solicitação argentina e a “Consulta Prévia” não foi colocada no documento final (ESPOSITO NETO, 2012).

Em abril de 1973, depois de anos de várias negociações, os governos de Brasil e Paraguai assinaram o Tratado de Itaipu selando o aproveitamento energético de Sete Quedas. Dois anos depois foram iniciadas as obras. O Estado argentino, analisando ser impossível evitar a construção da hidrelétrica de Itaipu, informa o Brasil de que a jusante da hidrelétrica brasileiro-paraguaia seria construída a hidrelétrica de Corpus em conjunto com o Paraguai. Por causa disso, Buenos Aires deveria ser consultada já que a altura da barragem de Itaipu poderia intervir no funcionamento de Corpus. O Estado brasileiro recebeu a notícia com surpresa e estranhamento, pois o Estado paraguaio alegou inicialmente desconhecer o projeto Corpus. O que fez o Itamaraty suspeitar que os argentinos estivessem colocando mais um obstáculo na construção de Itaipu. Porém, os paraguaios aceitaram a proposta argentina de construir Corpus, sendo esta a segunda entre os dois países já que estava em processo a assinatura do Tratado de Yacyreta (firmado em dezembro de 1973).

Após o golpe de Estado que inaugurou uma ditadura militar na Argentina de 7 anos, em março de 1976, o governo argentino passou a exigir que o Brasil negociasse diretamente a construção Itaipu-Corpus e o Estado brasileiro sempre recusava. Em julho de 1977, a Argentina proibiu que caminhões brasileiros passassem pelo canal Los Caracoles em direção ao Chile, o que exigiu uma negociação direta envolvendo o Itamaraty. Poucos dias depois, o Brasil aceitou negociar a compatibilidade Itaipu-Corpus com a Argentina e logo o canal foi liberado para caminhões brasileiros (MONIZ BANDEIRA, 1998). Nos dois anos seguintes, as negociações entre Brasil, Paraguai e Argentina sofreram várias dificuldades, pois o Estado brasileiro não aceitava as exigências argentinas de ser consultada sobre a altura da barragem de Itaipu e na colocação de duas turbinas adicionais na mesma. Durante o processo, os paraguaios mostravam ser favoráveis ao Brasil, o que não significava ser submisso aos interesses brasileiros. Afinal, as obras de Itaipu já

estavam avançadas e Yacyreta apresentava problemas no projeto. Além disso, a possibilidade da construção de Corpus ainda não apresentava ser viável. Finalmente, em outubro de 1979, os três países assinaram o acordo Tripartite que possibilitava a compatibilidade de Itaipu-Corpus. O desfecho possibilitou a intensificação das relações entre o Brasil e a Argentina nos anos seguintes e possibilitando a criação do MERCOSUL no início dos anos 1990 (SPEKTOR, 2002).

4. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa permitem apontar que as relações entre Brasil, Paraguai e Argentina na questão envolvendo o aproveitamento hidro energético do Rio Paraná possibilitou que elementos políticos, econômicos e sociais fossem explorados nos três países e que o desfecho com o Acordo Tripartite foi benéfico para a geopolítica da Bacia do Prata nas décadas seguintes.

Especificamente a respeito do impasse entre o Brasil e a Argentina, os estudos também permitem apontar que a proposta da construção da hidrelétrica de Corpus foi uma estratégia argentina para inibir a construção de Itaipu, mas que não obteve êxito. Afinal, até os dias atuais, não existe um Tratado argentino-paraguaio para construção da usina e menos ainda a possibilidade de sua viabilidade. Corpus apenas adiou um entendimento entre Brasil e Argentina até outubro de 1979 e abriu caminho para um incremento das relações de ambos nas décadas seguintes. Já a política externa paraguaia apresentou sua habilidade ao direcionar sua atuação ao lado do Brasil levando em consideração os benefícios políticos e econômicos que seriam ganhos com a construção de Itaipu, ao mesmo tempo em que percebia a dificuldade de levar adiante o projeto Corpus em parceria com a Argentina.

Com a assinatura do Acordo Tripartite, em outubro de 1979, as relações entre Brasil e Argentina apresentaram avanços em diversas áreas e abriu caminho para o surgimento do MERCOSUL, em 1991, e que nos dias atuais passa ganhar maior relevância com os avanços nas negociações deste bloco com a União Europeia visando maiores conquistas nas próximas décadas.

REFERÊNCIAS

- BETIOL, Laércio. *Itaipu- Modelo Avançado de cooperação internacional na Bacia do Prata*. 2ª ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- CAUBET, Christian Guy. *As grandes manobras de Itaipu: energia, diplomacia e direito na Bacia do Prata*. São Paulo- Christian Guy Caubet. Academia, 1989.
- ESPÓSITO NETO, Tomaz. *Itaipu e as relações brasileiro-paraguaias de 1962 a 1979: fronteira, energia e poder*. São Paulo. Tese de doutorado pela PUC, 2012.
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto . *As Relações Internacionais no Cone Sul: Iniciativas de Integração*. In: Amado Cervo; Mario Rapoport. (Org.). *História do Cone Sul. História do Cone Sul*. Rio de Janeiro: Revan, 1998, v. , p. 289-333.
- SPEKTOR, Matias. *O Brasil e a Argentina entre a cordialidade oficial e o projeto de integração: a política externa do governo Ernesto Geisel (1974-1979)*, *Revista Brasileira de Política Internacional* [online]. 2002, vol.45, n.1, pp.117-145.

